

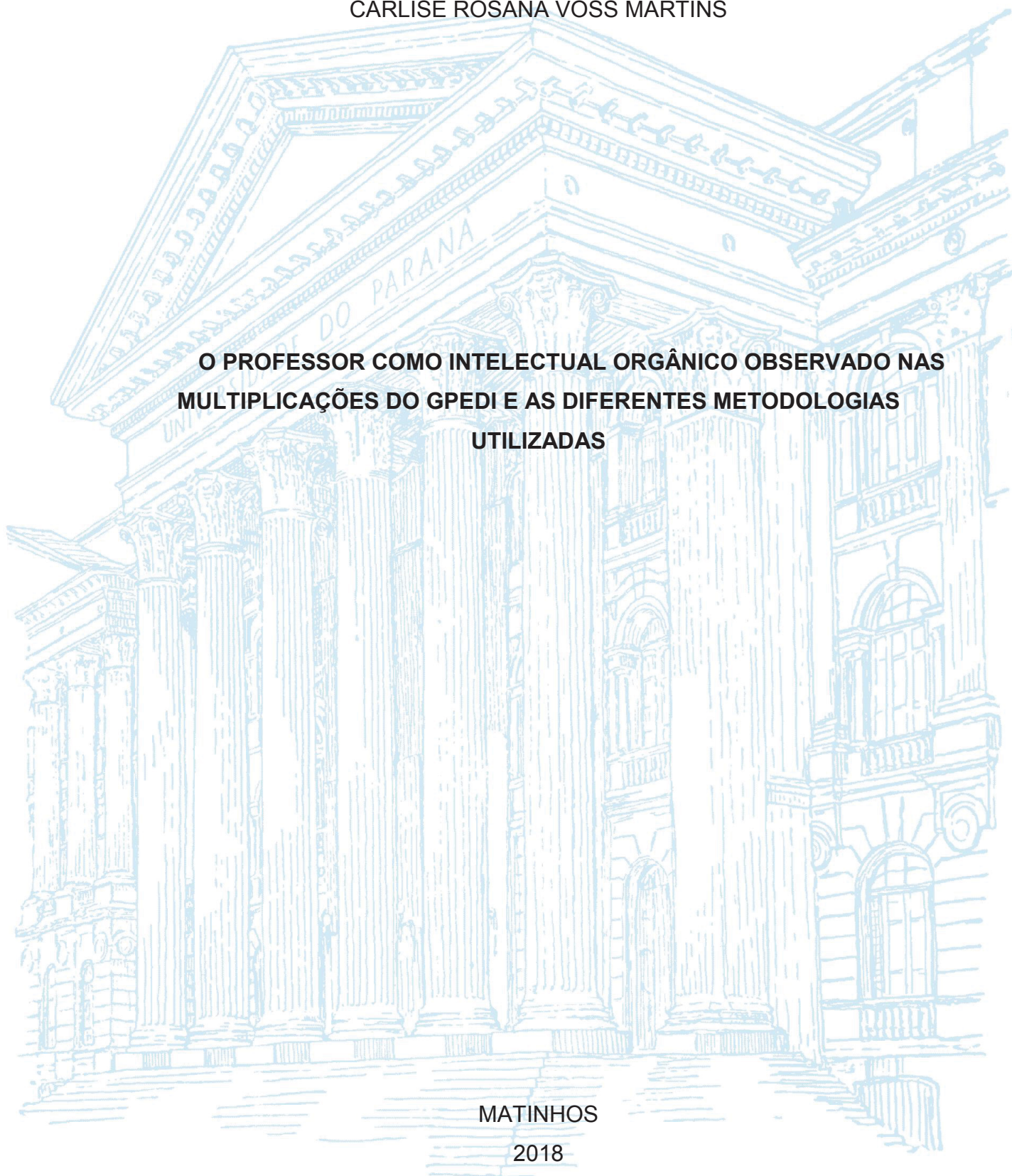
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CARLISE ROSANA VOSS MARTINS

**O PROFESSOR COMO INTELLECTUAL ORGÂNICO OBSERVADO NAS
MULTIPLICAÇÕES DO GPEDI E AS DIFERENTES METODOLOGIAS
UTILIZADAS**

MATINHOS

2018



CARLISE ROSANA VOSS MARTINS

**O PROFESSOR COMO INTELLECTUAL ORGÂNICO OBSERVADO NAS
MULTIPLICAÇÕES DO GPEDI E AS DIFERENTES METODOLOGIAS
UTILIZADAS**

Artigo apresentado ao curso de Pós-Graduação em Gestão e Processos Educacionais, Diversidade e Inclusão. Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: prof. Dr. Maurício Fagundes

MATINHOS

2018

O professor como intelectual orgânico observado nas multiplicações do GPEDI e as diferentes metodologias utilizadas

Carlise Rosana Voss Martins

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar o papel do professor (multiplicador) como intelectual orgânico, no processo de multiplicação do conhecimento dos módulos da base curricular do GPEDI, em suas diversas formas de organização. O estudo decorre de uma pesquisa realizada durante o desenvolvimento de ações de multiplicações realizadas no curso Gpedi – Gestão de Processos Educacionais, Diversidade e Inclusão, bem como selecionar as ações consideradas mais produtivas por parte dos multiplicadores e cursistas. A importância do trabalho docente é indiscutível, principalmente possibilitar a criação ou a produção de conhecimentos, através de práticas que estimulam a curiosidade, a criatividade, a investigação. Para isso foi relacionado o papel do professor (multiplicador) como intelectual orgânico, no processo de multiplicação do conhecimento dos módulos da base curricular do curso, que é alguém ativo na apropriação/construção do conhecimento e na formação dos seus pares, diferente do profissional que desenvolve uma teoria estéril, desvinculada da prática. O que não ocorre sem uma reflexão crítica sobre as nossas ações, perceber, avaliar para construir um projeto de educação e formação humana que busque a emancipação. Pensar sobre as práticas, buscar ações mais democráticas, diferentes até das práticas em que fomos formados, são posturas dos profissionais que procuram transformar a realidade ao invés reproduzi-la. Para a obtenção dos dados, relacionados as metodologias foram utilizados questionários mistos que após enviados para as unidades educacionais, foram respondidas e analisadas. Dessa forma, foi realizada a pesquisa através da observação e participação. Ou seja, com a inserção do pesquisador no interior do grupo observado é possível partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação além de desenvolver possibilidades de transformações, mediante a construção de novas formas de pensar. O profissional como intelectual orgânico é identificado na medida em que ele busca o aperfeiçoamento pessoal e profissional e interfere na sua realidade e que compartilha com os demais essa formação, através

do diálogo e da troca de experiência o desenvolvimento coletivo, além de encontrar formas dinâmicas, participativas e eficazes de fazer isso.

Palavras-chave: Intelectual Orgânico. Formação docente. Observação participante.

INTRODUÇÃO

Esses estudos foram realizados durante o curso de especialização denominado GPEDI (Gestão e processos educacionais, diversidade e inclusão), ofertados pela Universidade Federal do Paraná, setor litoral. A pesquisa procurou descrever como ocorreu o processo de multiplicação do conhecimento dos módulos da base curricular do GPEDI, em suas diversas formas de organização e qual dessas etapas ocorreu maior crescimento pessoal/profissional, na opinião dos participantes e multiplicadores, identificando qual encaminhamento foi considerado mais produtivo. Articular os conhecimentos adquiridos sobre o “como” ensinar, e refletir sobre “para quem” ensinar, “o que” ensinar e o “por que” ensinar é um dos desafios da didática. (LIBÂNEO,1990)

No GPEDI puderam ser observados dois momentos distintos: o de formação e o de multiplicação, ambos integrantes do mesmo curso. Durante as formações os cursistas (dez de Araucária) tinham acesso aos principais conteúdos da base curricular, que eram desenvolvidos pelos docentes da universidade e posteriormente foram trabalhados no curso de extensão universitária, alcançando em torno de 120 participantes, que concluíram o curso, entre os integrantes das unidades do campo da cidade de Araucária, com os quais ocorreu o processo de multiplicação.

Foram analisadas as principais formas de trabalho desenvolvidas durante o curso, além de identificar as que foram consideradas mais produtivas por parte dos multiplicadores e cursistas. Desse modo tornou-se possível uma reflexão sobre a prática pedagógica. Pois é “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.” (Cinpop, cad 3, p.36), esse é o papel do professor como intelectual transformador, que entre outros aspectos “examinem a sua própria história que definem o que eles são e como estruturam suas experiências escolares.” (GIROUX,1997,p.173) .

Além dessa reflexão esses estudos permitiram a busca do conhecimento e a sua socialização, características do intelectual orgânico.

JUSTIFICATIVA

A importância do trabalho docente é indiscutível, principalmente possibilitar a criação ou a produção de conhecimentos. Alguns aspectos da forma como esse trabalho ocorre pode ser verificado buscando formas bem sucedidas, ou seja, aquelas que estimulam a curiosidade, a criatividade, a investigação.

As práticas pedagógicas devem movimentar os alunos, inquietá-los, para que eles venham a saber mais e com isso ajudá-los a ser mais. Em sua prática pedagógica o professor possui um papel diretivo, levando os alunos a conhecer conteúdos, mas não apresentando como verdade absoluta, imutáveis, mas que podem ser reconstruídas e pensadas coletivamente. Aprendemos juntos, uns com os outros - e para isso é necessário que as relações sejam democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar. Para isso, faz-se necessário ouvir o coletivo sobre os encaminhamentos realizados, observando as melhores formas de construir o trabalho pedagógico. Especialmente destacando o profissional docente como intelectual orgânico, ou seja, alguém que aprende e compartilha seus conhecimentos com os demais, que reflete sobre sua prática, que tem liderança e ajuda a modificar a realidade em que vive, buscando possibilidades mais democráticas de construir o trabalho pedagógico.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar o papel do professor (multiplicador) como intelectual orgânico, no processo de multiplicação do conhecimento dos módulos da base curricular do GPEDI, em suas diversas formas de organização.

Objetivos específicos

Identificar as etapas desenvolvidas no processo de multiplicação dos conhecimentos obtidos durante o GPEDI e em qual delas ocorreu maior crescimento pessoal/profissional, na opinião dos participantes e multiplicadores.

Descrever qual encaminhamento foi considerado mais significativo, permitindo refletir sobre a sua prática.

Buscar o conhecimento e a sua socialização, que são características do intelectual orgânico.

O processo metodológico

O curso de especialização em Gestão de Processos Educacionais, Diversidade e Inclusão, possibilitou que os cursistas tivessem um momento de formação e ao mesmo tempo que aperfeiçoaram seus saberes, contribuíram com a formação de seus pares, compartilhando com os profissionais das unidades educacionais do Campo em que atuam os conhecimentos construídos. Isso ocorreu nos momentos destinados a multiplicação, organizados pelos alunos da especialização, seguindo uma metodologia organizada e construída coletivamente com os principais aspectos estudados sobre gestão democrática, inclusão, diversidade, educação do campo e educação da infância.

Foram várias as metodologias utilizadas nesse processo de construção e socialização dos saberes, entre elas: atividades presenciais e a distância, conferências locais, seminários, exposições de trabalhos. Tendo em vista uma reflexão sobre as práticas que ocorreram nesse processo de multiplicação, buscando uma reflexão sobre as mesmas foram coletadas informações sobre a contribuição das mesmas para a formação dos profissionais e estudantes envolvidos. Fizeram parte do curso profissionais das unidades do campo de Araucária e estudantes do 4º ano do curso de Formação de Docentes, do Colégio Prof. Júlio Szymanski (Araucária-Pr), com os quais foram realizados o presente estudo.

Para a obtenção dos dados foi considerado mais adequado a utilização de questionários mistos, contendo duas perguntas objetivas e uma subjetiva, com relação ao encaminhamento metodológico que considera mais significativo, em que o multiplicador ou cursista obteve maior crescimento pessoal/profissional e um breve comentário com relação a opção selecionada. Teve também avaliação de 1 a 6 para cada metodologia utilizada, sendo 1 a nota mais baixa e 6 a mais alta.

Essas mesmas questões foram enviadas para as unidades educacionais participantes do curso de extensão, para que fossem respondidas, de forma coletiva, entre os cursistas. Também para os alunos do curso de Formação de Docentes que participaram, permitindo conhecer o posicionamento dos alunos em processo de

formação, a nível médio, que também tiveram a oportunidade de participar desse momento de qualificação profissional. De forma específica, foram obtidas as respostas também junto aos multiplicadores, para descobrir qual das formas de trabalho pedagógico foi considerada mais favorável ao seu aprendizado e dessa forma, obtendo maior crescimento pessoal e profissional.

Além das questões realizou-se a observação participante que é um método qualitativo com raízes na pesquisa etnográfica tradicional. A coleta de dados da observação participante “consiste em que o pesquisador participe de atividades cotidianas relacionadas a uma área da vida social, a fim de estudar um aspecto de vida por meio da observação de eventos em seus contextos naturais” (GIVEN,2008, p.598). Dessa forma, foi realizado a pesquisa através da observação e participação em cada uma das etapas realizadas, tanto como cursista de Especialização, quanto no papel de multiplicadora do curso de Extensão.

Ao participar dos conhecimentos socialmente adquiridos e compartilhados disponíveis para os participantes deste ambiente, conseguimos explicar os padrões observados da atividade pedagógica desenvolvida. Ou seja, mediante a inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, “interagindo com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação” (GIVEN,2008, p.598). Desse modo, participando desde o início do processo, permitiu a compreensão de todas as etapas, que juntamente com os demais participantes, foi intensamente vivenciada, em cada uma das suas dificuldades e superações e por já fazer parte do grupo, não foi necessário negociar a entrada em campo. Dessa forma, o observador participante tem envolvimento no contexto social estudado. Existe algum tipo de conexão com o grupo ou contexto.

Como referência para o presente estudo, utilizamos o pensamento de Gramsci, em especial no que se refere a importância do professor como intelectual orgânico bem como suas metodologias utilizadas durante os processos de estudo e multiplicação.

Gramsci e o Intelectual Orgânico

Na sociedade atual, caracterizada pela rapidez de informações e o avanço das tecnologias modificaram o modo de pensar e viver, bem como as relações de trabalho, entre eles o trabalho pedagógico.

Nesse cenário destaca-se a relevância da ação do intelectual para a compreensão da realidade, considerado como o que é detentor de qualidades como conhecimento, criatividade, sabedoria e inteligência. Em especial, do papel de um intelectual denominado orgânico, que é alguém ativo na apropriação/construção do conhecimento e na formação dos seus pares.

Como referência destacamos os estudos de Gramsci, filósofo, político que no início do séc. XX organizou o movimento operário para a revolução socialista na Itália, enfrentou o fascismo e por isso foi preso por 11 anos. Gramsci teve uma sólida formação acadêmica, aperfeiçoada por leituras que desde cedo fizeram parte de sua vida. “Sua mãe sempre cultivou nos filhos o hábito da leitura, tanto que formou uma pequena biblioteca” (MARÇAL,2009,p.259), o que contribuiu para que se destacasse como aluno.

Com 20 anos de idade foi para Turim cursar a universidade de letras e jornalismo. A partir de 1916 aderiu ao movimento socialista italiano, tendo uma participação bastante ativa, inclusive escrevendo artigos para jornais operários. O jornal L'ordine Nuovo, o qual ajudou a fundar, tornou-se um dos principais meios de formação de operários.

Em 1921 participou da fundação do Partido Comunista Italiano e um dos principais dirigentes. Em 1924 foi eleito deputado, participando ativamente do combate ao Fascismo.

A crise econômica e política do momento histórico, resultou no golpe de estado fascista, ocasionando a prisão da maioria dos seus dirigentes, incluindo Gramsci. Na prisão conseguiu autorização para escrever e de 1929 a 1935 produziu 2000 páginas, apresentadas em 33 cadernos. Antes disso, entre 1915 e 1926, escreveu artigos para jornais operários, que foram reunidos em 5 volumes, com aproximadamente 500 páginas cada um. A maioria dos artigos tinham a finalidade de formação da classe trabalhadora. Sua obra é extensa, com muitos artigos destinados a formação crítica dos trabalhadores, destacando-se entre elas o papel do intelectual orgânico. (MARÇAL, 2009, p. 263),

Para Gramsci “todo o homem é um intelectual, já que todos têm faculdades intelectuais e racionais, mas nem todos têm a função social de intelectuais. Ele propôs a ideia de que os intelectuais modernos não se contentariam mais de apenas produzir discursos, mas estariam engajados na organização das práticas sociais.” (DURIGUETTO, 2014, p. 274)

Aos intelectuais cabem desenvolver argumentos favoráveis a concepção de mundo e sociedade que acreditam. Aos representantes das classes dominantes, por exemplo, cabe a produção e reprodução da ideologia, para tornar hegemônico os valores sociais e culturais bem como a concepção de mundo que assegurem de modo geral os interesses da burguesia. O mesmo se dá com relação aos interesses da classe trabalhadora, cujos intelectuais asseguram argumentos a favor desse grupo social.

Em relação aos intelectuais tradicionais aponta-se o fato de que os mesmos ficavam descontextualizados dos principais fatos que o cercam pois permaneciam

[...] fechados em abstratos exercícios cerebrais, eruditos e enciclopédicos até, mas alheios às questões centrais da própria história. Fora do próprio tempo, os intelectuais tradicionais consideravam-se independentes, acima das classes e das vicissitudes do mundo, cultivavam uma aura de superioridade com seu saber livresco. A sua “neutralidade” e o seu distanciamento, na verdade, os tornavam incapazes de compreender o conjunto do sistema da produção e das lutas hegemônicas, onde fervia o jogo decisivo do poder econômico e político. Com isso, acabavam sendo excluídos não apenas dos avanços da ciência, mas também das transformações em curso na própria vida real. (Cad. Cedes, 2006 p. 373-391)

Ao buscar uma relação mais dinâmica com as principais mudanças que ocorrem na sociedade, analisando, se posicionando e participando dessas transformações encontram-se os intelectuais orgânicos. Envolvidos com as questões relacionadas ao mundo do trabalho, articulados com as questões políticas, culturais e sociais, passam a fazer parte de um projeto de sociedade e expressam os sentimentos e percepções que os grupos por si mesmos não conseguem expressar. De acordo com Monasta (2010, p.20) “A função dos intelectuais “orgânicos” é a de liderar “intelectual e moralmente a sociedade por meio da educação e da organização da cultura, e não por meio dos tradicionais métodos de coação jurídica e policial”.

É o que buscam fazer os profissionais que realmente são envolvidos com o compromisso de transformação social e que procuram se munir de conhecimentos para auxiliar no processo coletivo de transformação social, descrevendo a característica desse intelectual,

Assim, são orgânicos os intelectuais que, além de capacitados na sua profissão, que os vincula profundamente ao modo de produção do seu tempo, elaboram uma concepção ético-política que os habilita a exercer

funções culturais, educativas e organizativas para assegurar a hegemonia social e o domínio estatal da classe que representam (GRAMSCI, 1975, p. 1.518).

Cientes de seus posicionamentos de classe, exercem sua atividade intelectual nas diversas áreas de atuação: no trabalho, como especialistas detentores dos conhecimentos mais aprofundados; no interior da sociedade, para construir argumentos em defesa do projeto da classe que acreditam; na sociedade política, para garantir a manutenção do poder do seu grupo social.

O papel desse intelectual é possuir os conhecimentos científicos necessários e articular o saber a ação política, sendo assim,

Tal intelectual deve ser um “construtor, organizador, educador permanente”, de modo que “da técnica-trabalho se chegue à técnica-ciência, à concepção humanista histórica, sem a qual se permanece ‘especialista’ e não se chega a ‘dirigente’ (especialista+político)” (GRAMSCI, 1975, p. 1.551).

A relação com o mundo do trabalho, com o conhecimento e a visão política são aspectos essenciais da base formativa do intelectual orgânico. Para Gramsci, a economia, a política, a filosofia e a cultura são aspectos inseparáveis da mesma realidade. Ao compreender e se apropriar da realidade, socializam os mesmos. São sujeitos que aprendem e ensinam ao mesmo tempo. Compreendem a realidade e auxiliam a sua coletividade nessa compreensão. Ao mesmo tempo em que se apropriam dos conhecimentos, compartilham para que todos sejam fortalecidos e politizados, seja qual for o grupo social ao qual pertençam. Desse modo compreendemos que em todos os processos de trabalho identificamos esse profissional, ou seja,

por intelectual orgânico, entendemos intelectual que o operariado gera dentro dele. Orgânico, e intelectual, é o líder grevista, o dispenseiro de loja, ou o membro do conselho da fábrica, porque estes papéis implicam conhecimento, consciência, atitudes decisórias, liderança, organização. E mais longe, os intelectuais orgânicos são os poetas do povo e contadores de histórias, os narradores de memória histórica, os músicos tradicionais, quando tomam ciência do significado e relevância de seu trabalho (PORTELLI, 1997, p.73)

Assim, destacamos o papel do professor, como profissional que tem ciência do significado e relevância de seu trabalho. Que procura compreender a realidade mediante a busca do conhecimento e a participação no espaço em que está inserido.

Ao compreender a importância da conexão que mantém com o grupo social com o qual se relaciona, auxilia seu grupo a tornar-se mais consciente e articulado para construir as decisões mais acertadas em prol da sua coletividade, aperfeiçoando as suas reais condições de trabalho, bem como na construção de relações mais democráticas de convivência e compartilhamento de saberes. “Em outras palavras, precisamos compreender como o poder funciona de maneira tanto positiva, como negativa em meio as muitas contradições que constituem a vida escolar” (GIROUX,1997,p.173)

A partir dessa compreensão é essencial desenvolver uma “prática educacional que toma como ponto de partida o compromisso com o bem estar público” (GIROUX,1997,p.171). Também é necessário, nesta perspectiva, que se estabeleça o relacionamento entre escolarização e a emancipação humana, auxiliando os estudantes a se apropriarem dos saberes necessários que irão necessitar para intervir e não apenas servir o mundo moderno, de acordo com GIROUX,1997.

As práticas educacionais são construções históricas relacionadas com aspectos sociais e políticos e podem ser construídas de várias formas possíveis, valorizando determinados interesses específicos, preferencialmente em superar as injustiças sociais, políticas e econômicas em busca de uma sociedade mais humanizada. “A experiência pedagógica aqui transforma-se num convite para tornar visíveis as linguagens, sonhos, valores e encontros que se constituem as vidas daqueles cujas histórias são muitas vezes silenciadas”. (GIROUX,1997,p.153).

A necessidade de valorizar a cultura dos trabalhadores relaciona-se com os aspectos defendidos por Gramsci por um tipo de educação que favorece o surgimento de intelectuais que partilhem das experiências, leituras, argumentos a favor da classe de trabalhadores. Desse modo, os adeptos da educação popular encontram Gramsci como referência. No Brasil, encontramos em Paulo Freire, os fundamentos teóricos e práticos dessa postura educacional, que pode ser definido a pedagogia crítica e a educação popular.

Para Freire, mencionado na obra de Giroux,(1997,p.154), todos os seres humanos são intelectuais, independente de sua função social e econômica, ao interpretar e dar significado a seu mundo e a participar de uma concepção de mundo particular.

São necessários intelectuais que se tornem portadores de possibilidades de transformação. “Além disso, os oprimidos precisam desenvolver seus próprios intelectuais orgânicos e transformadores que possam aprender com tais grupos e ao mesmo tempo fomentar modos de educação própria e lutar contra várias formas de opressão”. (GIROUX,1997,p.154)

Desse modo, tendo os educadores como profissionais reflexivos, que identifiquem os processos sociais que reproduzem e legitimam as desigualdades e recusem-se a tais práticas. Professores que assumam uma postura de permanente busca de humanizar as relações pedagógicas e principalmente promovendo a luta contra as formas objetivas de opressão, teremos de fato intelectuais orgânicos.

O intelectual orgânico na construção/transmissão do conhecimento, observadas nas multiplicações do GPEDI em Araucária

Com o objetivo de compartilhar os conhecimentos obtidos durante o curso de especialização GPEDI, os cursistas se organizaram com seus conhecimentos, leituras, discussões, materiais fornecidos ou sugeridos durante o curso e desenvolveram formas de partilhar essas informações com os demais trabalhadores educacionais das unidades do campo de Araucária, desenvolvendo uma organização específica para as formações.

Esses conhecimentos foram trabalhados de forma sistematizada, com etapas a serem cumpridas para efetivação do curso de extensão universitária que possibilitou, além dos conhecimentos obtidos, a validação dos mesmos mediante certificação. Desse modo, os cursistas aprendem e ensinam ao mesmo tempo, ao se apropriar dos conhecimentos, se responsabilizam pela sua organização e socialização. Atitude que gerou uma responsabilização prévia com relação a sua própria formação, pois havia um compromisso maior, ou seja, de compartilhar com os demais os conhecimentos obtidos. Conhecimentos que foram pensados e organizados com o objetivo de “construírem práticas pedagógicas que permitam que professores e estudantes assumam o papel crítico e reflexivo de intelectuais transformadores”. (GIROUX,1997,p.125)

Cada módulo do curso foi estudado e de forma coletiva foi desenvolvido os principais encaminhamentos metodológicos para cada uma das suas temáticas, mediando dessa forma a compreensão e análise crítica de cada um dos aspectos

abordados: Gestão Democrática e seus instrumentos de participação; Educação Inclusiva; Educação no Campo e Diversidade; além de formas de repensar a Infância e seus espaços de escolarização.

Assim, foi destacada as características do intelectual, que de acordo com Gramsci, significa também mediar uma tomada de consciência do aluno buscando o reconhecimento de seu próprio valor como sujeito histórico, “que passa pelo autoconhecimento individual e implica reconhecer, nas palavras do pensador, o próprio valor histórico.”(FERRARI, 2008)

Desse modo, os espaços de multiplicação com suas respectivas metodologias são entendidos como ambientes de formação, de construção do saber e porque não dizer, de politização em relação aos principais temas abordados, especialmente relacionados as questões do campo e a sua identidade.

A escola, assim como a Igreja, a família, os sindicatos e os meios de comunicação, pode ser considerada como reprodutoras da ideologia do Estado, na medida que promove o consenso através da reprodução e distribuição dos sistemas dominantes de crenças e atitudes, denominadas de hegemonia ideológica, segundo Giroux,(1997.p113), Gramsci as percebia como possibilidades de transformações, mediante a construção de novas formas de pensar que estivessem em consonância com a classe trabalhadora.

Elementos importantes que possibilitam aos trabalhadores se apropriarem dos saberes dominantes, tendo início pela alfabetização, para a construção de uma visão de mundo que supere o senso comum, em prol de conceitos científicos, que desenvolvam a criticidade. Para que isso se efetive, de acordo com Gramsci, em Girox(1997,p.85), são necessários que nos primeiros anos de escola sejam ensinadas noções fundamentais como: ler, escrever, calcular, conhecer os conceitos científicos e seus direitos e deveres de cidadão e, pelo menos nos primeiros anos de estudo, o professor é quem deveria transmitir conteúdos aos alunos. Nos demais níveis outras formas de construir os conhecimentos e aprender são possíveis, diversificando as metodologias a serem desenvolvidas.

Saberes que devem proporcionar a emancipação humana,

filósofos desde Platão a Gramsci acertadamente alegaram que o conhecimento deveria desempenhar um papel emancipador ao proporcionar aos estudantes uma unidade lógica e sentido de direção que lhes permita considerar todas as implicações do que lhes é ensinado, dentro e fora da escola (GIROUX,1997,p.85)

Desse modo o conhecimento estará em conformidade com o desenvolvimento do pensamento crítico e relações mais democráticas como características da experiência escolar.

GPEDI e as metodologias utilizadas na multiplicação

O processo de construção e socialização do conhecimento dos módulos da base curricular do GPEDI, contemplou os seguintes temas:

- Gestão Democrática e Educação Popular;
- Educação Inclusiva;
- Educação do Campo e Diversidade;
- Educação da Infância.

Da mesma forma que o curso de especialização, os principais aspectos de cada tema foram abordados pelos cursistas e compartilhados com os participantes do curso de extensão. Em Araucária foram dez participantes que se reuniram, trabalharam com as informações, apresentaram sugestões e organizaram coletivamente cada uma das atividades seriam desenvolvidas.

O ponto de partida foi um cronograma inicial de repasse das principais informações dos módulos estudados, a partir dele foram agendadas e planejadas as principais atividades e metodologias norteadoras do curso, que ficou estabelecida da seguinte forma: Atividades presenciais; Atividades à distância; Seminários; Atividades com a comunidade local; Mostra de trabalho e Relatório.

Atividades presenciais

Essa etapa constituiu-se de uma carga horária presencial de 24 horas, organizadas em Hora Atividade e mediação in loco (Escola de Gestão). Em cada módulo foram organizadas apresentações em slides e com o uso de multimídia eram padronizadas as apresentações, organizando o conteúdo a ser abordado. Cada encontro dispunha também de um momento de atividades em grupo, favorecendo a troca de informações e experiências que eram compartilhadas coletivamente, através de metodologias diferenciadas como: Mapa Conceitual; Jogos de perguntas e respostas (trilhas); Quiz (também envolvendo questões onde os participantes deveriam se posicionar dizendo se os conceitos estavam certos ou errados, com posteriores esclarecimentos) ; Tempestade de Ideias com uso de imagens, Painel

Interativo; entre outras. Favorecendo o estudo de forma mais dinâmica e participativa.

O que era comum também em cada encontro presencial era uma reflexão sobre uma frase relacionada ao tema, com autor de referência, utilizado nos estudos, que era entregue aos participantes, juntamente com uma lembrança do momento de estudo (lápiz decorado, bombom, marca página, cartão, biscoitos caseiros em embalagens artesanais, entre outros.) Sem contar no lanche especial com produtos do campo. Ao final de cada encontro eram encaminhadas as atividades à distância como deveriam ser desenvolvidas, bem como os objetivos das mesmas. Além de uma atividade cultural relacionada ao tema como contação de histórias, vídeos, músicas, brincadeiras, enriquecendo e descontraindo os encontros presenciais, que eram desenvolvidas em diferentes momentos do encontro.

Essas metodologias eram desenvolvidas em duplas de multiplicadores, atendendo a Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Os participantes vinham de todas as unidades do campo de Araucária e podiam optar pelo dia da semana que melhor se adaptasse a sua agenda de trabalho.

No primeiro encontro o tema foi: “Gestão Democrática”, sua trajetória histórica, elementos e espaços de participação e os Desafios da Educação Brasileira do sec. XX. Nesse encontro foi apresentado o cronograma e a estrutura do curso aos participantes.

No segundo encontro, denominado “Gestão Democrática 2” foi estudado o “Conceito e Concepção do Projeto Político Pedagógico”, abordado nas concepções regulatória e emancipatória, propondo uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e a própria gestão das escolas do campo.

O terceiro encontro abordou a Educação Inclusiva, estudando os Fundamentos sobre Inclusão, incluindo a Rede de apoio a Inclusão em Araucária/ Rede de Proteção e utilizou como referência o texto “A inclusão no Projeto Político Pedagógico da Escola.”

Com relação ao quarto encontro o tema foi “A Educação do Campo”, enfatizando os principais conceitos relacionados como Educação no Campo e Rural, agricultura familiar, agrotóxico, agronegócio, campesinato entre outros. O encontro abordou também os estudos sobre a educação no campo em Araucária. Como referenciais a leitura foram utilizados os seguintes textos: “Por Uma Educação do

Campo: traços de uma identidade em construção”; “13 Desafios para os Educadores e as Educadoras do Campo”; “Ser Educador do Povo do Campo”.

O módulo de Educação Infantil encerrou os encontros presenciais, retomando o que é ser criança, destacando a importância dessa etapa para o desenvolvimento humano. Esse módulo teve início com uma contação de história, realizada por profissionais, trazendo um momento cultural ao encontro, que abordou as definições e características da Educação Infantil. Um dos textos utilizados como referência foi: “As crianças e os livros” (Teresa Colomer) e como dinâmica para leitura e apresentação da leitura foi a utilização de diferentes gêneros textuais (carta, receita, poema, desenho, cartaz, acróstico) para apresentação, selecionada mediante sorteio. E “Educação Infantil como direito e alegria” (Léa Tiriba) que foi apresentado em forma de tópicos os principais desafios que o texto propõe. E para encerrar os participantes participaram de uma brincadeira, fora dos espaços da sala de aula, para encerramento das atividades.

Figura 1 –Encontro Presencial: atividade quiz(perguntas e respostas).



Carlise Martins (2018)

2.2.2 Atividades à distância:

Com atividades a serem realizadas a partir de textos como referência. Os textos eram escolhidos coletivamente e desenvolvidas atividades norteadoras para seu estudo e desenvolvimento. Essas atividades eram entregues e a partir de sua devida verificação era computada a carga horária correspondente.

Seminários

Os seminários ocorreram nas principais comunidades do campo de Araucária e contaram com exposição de produtos locais; Atividades relacionadas a saúde (exames de taxa glicêmica, aferição de pressão, orientações odontológicas); Atividades recreativas; Apresentações culturais valorizando os usos, costumes e tradições locais. As atividades eram organizadas para o dia todo e contaram com a participação da comunidade local. Cada seminário iniciava com um café comunitário, onde os participantes se organizavam e levavam pratos de doces e salgados, pães, sucos, café, que eram compartilhados. O seminário é parte integrante do curso de Extensão Universitária ofertado pela UFPR em parceria com a prefeitura municipal de Araucária.

O I Seminário de Educação no Campo de Araucária ocorreu em 10/03/2018, na comunidade do Tietê e cujo tema principal foi Gestão Democrática e Educação no Campo.

Figura 2 – I Seminário de Educação no Campo – Tietê- Araucária.



Fonte: Carlise Martins (2018)

O II Seminário de Educação no Campo de Araucária ocorreu em 16/06, em Guajuvira, com a temática: A mulher do campo no contexto dos gêneros e estereótipos.

Figura 3 - II Seminário de Educação no Campo: Guajuvira-Araucária



Fonte: Carlise Martins (2018).

E o III Seminário de Educação no Campo de Araucária ocorreu em 01/09 em Colônia Cristina com uma mesa redonda: Os desafios da Educação no Campo.

Figura 4 – III Seminário de Educação no Campo: Rio Verde-Araucária



Fonte: Carlise Martins (2018).

Atividades com a comunidade local

As unidades educacionais realizaram uma conferência local com relação aos temas dos módulos do Gpedi. Seguindo o formato da organização do Seminário, as escolas optaram por temas que melhor viesse de encontro as suas necessidades ou interesses. Momento específico (palestra, conferência, assembleia, roda de conversa, entre outros) realizado pelos cursistas na unidade educacional, com os

estudantes/crianças e/ ou comunidade local, abordando uma ou mais das temáticas trabalhadas no desenvolvimento do Curso de Extensão. Para a comprovação dessa atividade é necessária a presença de uma das responsáveis pelo Curso de Extensão.

Figura 5- Atividade sobre educação para as relações étnico-raciais.



Fonte: Carlise Martins (2018).

2.2.5 Mostra de trabalho:

Cada escola selecionou trabalhos desenvolvidos pelos alunos para ser apresentado no III Seminário de Educação no Campo. Essas atividades serviram como inspiração para formas de trabalho diversificadas e criativas, compartilhando ideias pedagógicas entre as escolas do campo participantes.

2.2.6. Relatório:

Como forma de sistematizar os conteúdos trabalhados durante o Curso de Extensão, foi solicitado como forma de retomar e articular os conteúdos referendados. Ao fazer o relatório o cursista faz a releitura dos principais temas abordados, podendo realizar discussões entre seus pares com relação aos principais encaminhamentos sugeridos durante o curso, realizando a síntese das principais elaborações realizadas.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A atividade do docente como intelectual orgânico ocorre através busca uma formação de qualidade e ao mesmo tempo procura compartilhar com os pares os conhecimentos que foram construídos, favorecendo, dessa forma o aperfeiçoamento do grupo como um todo. Esse compartilhar se estabelece através de metodologias que podem ser mais compatíveis com a formação do pensamento crítico e desenvolvimento coletivo.

Isso não ocorre sem uma reflexão sobre a prática e ao considerar os elementos apontados como mais significativos do ponto de vista da aprendizagem, temos um posicionamento que melhor atende as necessidades do grupo em relação a sua formação.

Fazer o levantamento das atividades docentes e elencar os encaminhamentos metodológicos que servem de referência, são formas de contribuir para a melhoria do trabalho pedagógico, que se constitui em uma das características do intelectual orgânico. É preciso considerar as “necessidades e experiências culturais dos estudantes para o desenvolvimento de formas relevantes de pedagogia”. (GIROUX,1997,p.135). O intelectual orgânico, dessa forma, é alguém que busca essas formas relevantes de desenvolver o seu trabalho além de contribuir com a formação dos seus pares.

Desse modo analisamos as principais metodologias desenvolvidas durante o momento de formação que se constituem em: *Atividades presenciais; Atividades à distância; Seminários; Atividades com a comunidade local, Mostra de trabalho e Relatório* e identificamos os que mais contribuíram para a formação coletiva.

Em relação ao grupo de formação de docentes 62,5% consideraram os Encontros Presenciais como mais significativos e 37,5% indicaram o Seminário como momentos de maior aproveitamento. Não foram citadas outras formas de trabalho como relevantes.

Para enfatizar a importância dos Encontros Presenciais na formação das futuras professoras, destacamos suas falas: “Com os encontros presenciais aprendi muito, pois as professoras tiravam todas as dúvidas e as aulas eram muito divertidas e produtivas”.(k.S.), referindo-se as formas dinâmicas de desenvolver os temas, mediante jogos pedagógicos, painéis, mapas conceituais, atividades culturais e recreativas, além de momentos de compartilhar experiências e conhecimentos.

O curso foi relevante também “porque houve muita troca de conhecimento e exemplos de situação já vivenciadas, principalmente com as professoras que já

estão a muito tempo na vida escolar, com conhecimento compartilhado foi melhor para desenvolver os temas propostos”(A.S.), destacando a importância das trocas que esses momentos possibilitaram para a formação do docente.

Sobre os apontamentos apresentados pelas unidades educacionais do campo, também foi definida a escolha dos Encontros Presenciais como estratégia considerada mais produtiva, apontado por 50% dos cursistas. Em segundo lugar com 37,5% foi escolhido o Seminário e 12,5 % as atividades a distância, pois facilita a apropriação do conhecimento, diminuindo as questões que envolvem o deslocamento, tão difíceis de articular entre os que moram e trabalham no campo, dessa forma, para os cursistas foi uma forma de otimizar a participação. Destacamos dessa forma, que ao refletir sobre a prática e analisar as formas de ação estamos nos posicionando como intelectuais orgânicos.

O grupo das unidades do campo enfatizou que o “seminário proporcionou tanto para os professores como para a comunidade escolar a interação, pois foram compartilhadas ações entre os citados, trazendo mais união à escola”. Além de mencionar aspectos como: a valorização dos seus espaços e possibilitar a divulgação da agricultura familiar e produtos locais, aproximando as comunidades do campo de Araucária.

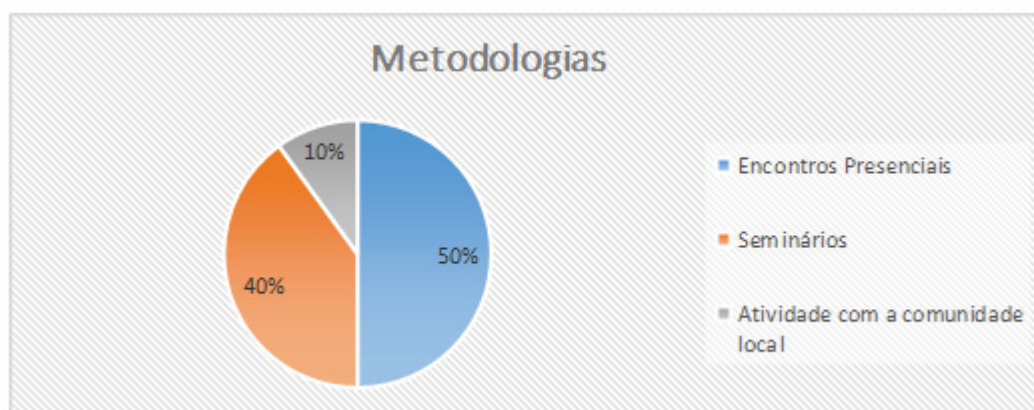
Mas apesar da importância e da mobilização das comunidades em relação ao seminário, foi com os encontros presenciais que os momentos de estudos foram mais significativos. “Os encontros presenciais oportunizaram momentos para discussões, reflexões e sínteses sobre temáticas bem atuais e importantes para se repensar a prática docente no âmbito da educação do campo”. Percebendo nesse encaminhamento oportunidades de reflexão e análise sobre a realidade, bem como a busca de uma proposta de trabalho coletivo, para a efetivação de mudanças apontadas como necessárias.

Entre os multiplicadores, alunos do curso de Especialização, que organizaram de forma coletiva as metodologias e atividades a serem desenvolvidas, também foi destacado os trabalhos nos encontros presenciais como os mais relevantes para seu crescimento pessoal e profissional, totalizando 50% das respostas obtidas. Em seguida foram apontados os seminários como os mais importantes, com 40% das respostas e apenas 10% comentaram as atividades com a comunidade local como as mais relevantes.

Enfatizando os estudos coletivos e relatos dos profissionais como bastante significativos para o aperfeiçoamento pessoal, ocorridos nos encontros presenciais que “foram os mais produtivos, pois a troca de experiências, os relatos dos profissionais e os estudos coletivos enriqueceram muito nosso crescimento profissional”.(S. M.). Porém não é possível deixar de lado a importância que os seminários tiveram, especialmente com relação “a integração promovida entre as unidades educacionais do campo e as comunidades locais foi muito rica. A diversidade que o evento compreendeu: pedagógico, cultural, econômico... foi uma mostra da identidade dos sujeitos do campo de nosso município.”(E.A.). Eventos que deveriam fazer parte das comunidades pela integração que proporcionam, indo além dos muros da escola e das rotinas de sala de aula.

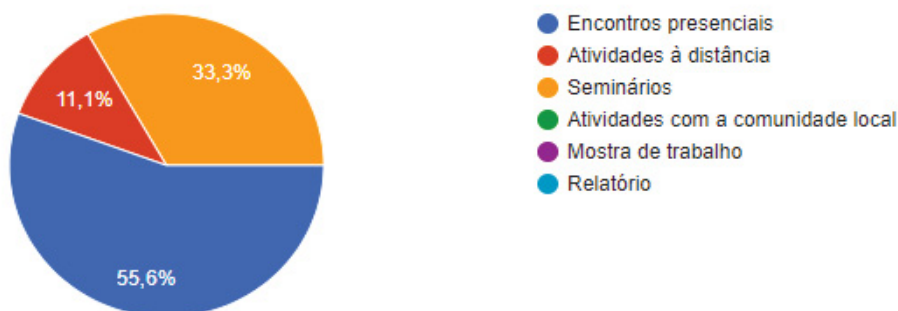
Os gráficos abaixo indicam os instrumentos de mediação que mais contribuíram com a formação pedagógica, na visão dos próprios multiplicadores que ao refletirem sobre a sua prática, elencaram que os encontros presenciais foram os que contribuíram com o crescimento pessoal e do grupo. Em seguida foram feitas as análises dos alunos do curso de extensão e também dos alunos de Formação de Docentes que se constituem um grupo especial dentro curso de extensão. Essas reflexões sobre a forma de atuação dos diferentes grupos participantes do processo e ao mesmo tempo desenvolver modos de educação própria e lutar contra várias formas de opressão, inclusive as que se reproduzem nas escolas. Segue os quadros com os resultados da pesquisa:

Gráfico1: Metodologia mais produtiva, segundo os multiplicadores:



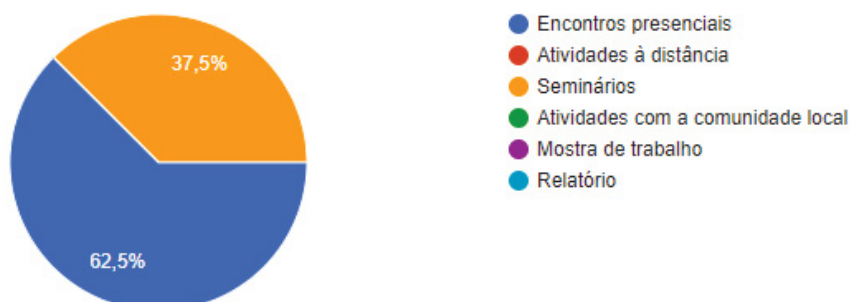
Fonte: Questionário aplicado aos multiplicadores/2018.

Gráfico2: Metodologia considerada mais produtiva na visão dos alunos do curso de extensão (unidades educacionais).



Fonte: Questionário aplicado aos cursistas de extensão.

Gráfico 3: Metodologia considerada mais produtiva na visão dos alunos do curso de extensão (alunos do curso de formação de docentes)



Fonte: Questionário dos cursistas de extensão (formação de docentes).

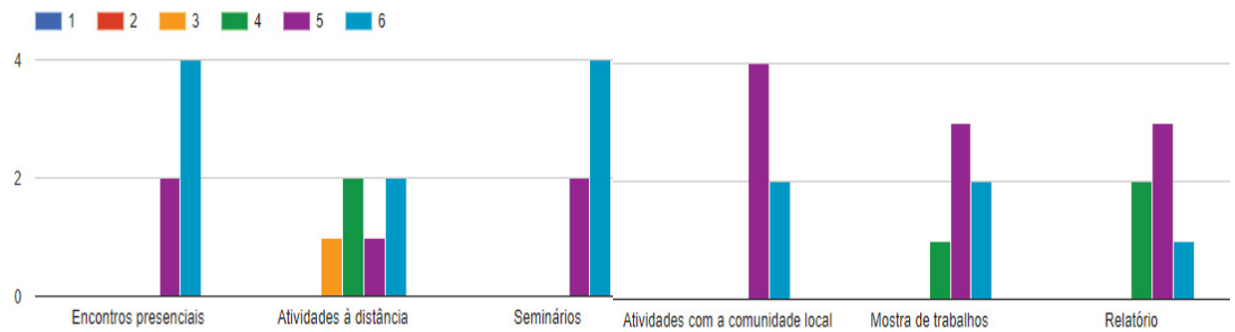
Para completar a análise a respeito de cada uma das metodologias utilizadas, foi solicitada uma avaliação aos multiplicadores e também alunos do curso de Extensão, para que preenchessem com uma nota de 1(a menor nota) a 6 (a maior nota), dessa forma foi possível considerar que todas as metodologias utilizadas foram adequadas e produtivas, porém algumas com maior aprovação.

No grupo de multiplicadores as atividades à distância ficaram com as menores notas (3) e as maiores foram destinadas aos encontros presenciais e seminários.

Em relação aos alunos do curso de extensão das unidades educacionais do campo, a avaliação ficou da seguinte maneira:

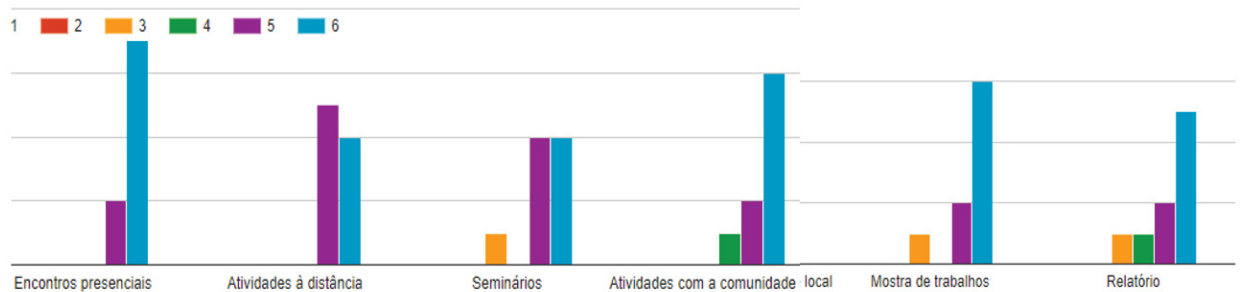
A menor nota foi atribuída às atividades à distância, que recebeu a nota 2 pelos alunos do Curso de Formação de Docentes e a maior foi a nota 6, atribuída aos Seminários e Atividades presenciais Atividades que foram caracterizadas como instrumentos mais ou menos adequados para a socialização do conhecimento .

Gráfico 4 - Avaliação dos multiplicadores



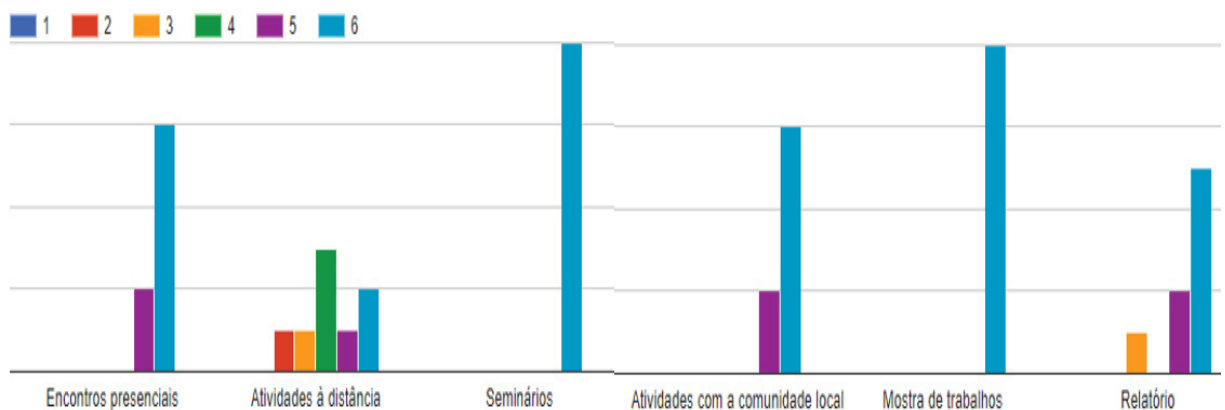
Fonte: Questionário aplicado aos multiplicadores

Gráfico 5 - Avaliação das unidades



Fonte: Questionário aplicado às unidades educacionais do campo

Gráfico 6 - Avaliação dos alunos formação de docentes



Fonte: Questionário aplicado aos cursistas da extensão

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos pela pesquisa, a metodologia utilizada nos encontros presenciais foi definida pela maioria dos participantes, inclusive pelos multiplicadores, como o melhor encaminhamento pedagógico utilizado. Esses encontros foram considerados forma mais produtiva realizada, considerando todos os modos de organização do curso, validando a opção por ambientes mais democráticos de aprendizagem, onde a participação e a troca de experiências favorecem a construção do conhecimento.

Esses espaços se caracterizaram por apresentar estratégias previamente definidas, direcionada pelos docentes, porém não centrada na aula expositiva, possibilitando o crescimento pessoal e profissional mediante a participação, o debate, a interação entre os participantes e sistematização dos estudos realizados.

Cada encontro dispunha de uma organização específica adequada ao tema, e todos iniciavam com uma dinâmica (quebra-cabeças, contação de histórias, leitura de imagens e painel interativo, vídeos) que proporcionavam uma reflexão inicial e um momento de interação e descontração.

Esses momentos de estudo eram orientados por slides, que organizavam os principais aspectos a serem abordados. Ocorriam também trabalhos em grupo, com estudos dos textos selecionados com posterior apresentação. Essas utilizavam formas diversificadas como: cartazes, mapa conceitual, quiz, jogos de trilhas, dinâmicas com o uso diferentes gêneros textuais, que eram realizadas pelos participantes.

Cada multiplicador seguia as características gerais padronizadas para cada encontro, mediando-o de acordo com suas características pessoais e profissionais.

Destacamos também os momentos de intervalo, que favoreciam a integração através de conversas informais e acompanhados de lanches típicos do campo fornecidos pelos multiplicadores. Destacando que nesses momentos, também se constituíam como ricos e formativos, entendendo a educação como um processo permanente e compreende simultaneamente as modalidades formais e não-formais, as espontâneas e as planejadas.

As reuniões finalizavam com as orientações para o próximo encontro, além dos direcionamentos com relação as atividades à distância e uma lembrança com uma frase que sintetizava a formação, como:

Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades (Santos, 2003, p.4).

É o que resume a nossa busca, por uma educação numa perspectiva emancipatória, que respeite as diferenças e não reproduza as desigualdades, num projeto de escola com uma unidade interna, “tanto nas formas de conceber e organizar o currículo, como nas formas de orientar o processo metodológico de condução do ensino; bem como nas relações amplas e complexas do cotidiano escolar, responsáveis pelas aprendizagens mais significativas, que consolidam valores e desenvolvem a cultura escolar. (Cinpop,2005 cad 3, p.61).

O que não ocorre sem uma reflexão crítica sobre as nossas práticas, perceber, avaliar para construir um projeto de educação e formação humana que busque a emancipação. Pois é “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.” (Cinpop,2005,cad 3, p.36)

Essa reflexão sobre a prática, que possibilita construir formas de atuação mais dinâmicas e participativas, são características do professor como intelectual orgânico, cujos encaminhamentos são formas de compartilhar com os demais os saberes construídos.

Os intelectuais orgânicos também se caracterizam por identificar as formas mais relevantes de contribuir com a formação de seus pares, principalmente através de um trabalho coletivo, como foi constituído nesses Encontros Presenciais, com sua metodologia desenvolvida, descrevendo uma forma de exemplificar o trabalho do multiplicador como de intelectual orgânico e elegendo essa metodologia como a que mais se aproximou dos objetivos que buscam a emancipação humana . .

Esse movimento deve permear o trabalho do educador que atua numa perspectiva crítica, pensando suas diferentes ações e dessa forma ressignificando a atuação da escola e de seus sujeitos.

Ao pensar, avaliar, propor com conhecimento, apresentar consciência e atitudes de liderança e organização o educador estará exercendo seu papel de intelectual. Mas não com relação ao intelectual que desenvolve uma teoria estéril, desvinculada da realidade, mas ao intelectual orgânico, envolvido com a dinâmica

da sociedade, que pense constantemente a sua prática e reconheça seu próprio valor histórico mediante a construção de novas formas de pensar em consonância com o projeto de emancipação humana.

O profissional como intelectual orgânico é identificado quando ele busca o aperfeiçoamento pessoal e profissional e interfere na sua realidade na medida que compartilha com seus pares essa formação, possibilitando através do diálogo e da troca de experiência o desenvolvimento coletivo, além de encontrar formas dinâmicas, participativas e eficazes de fazer isso. Rompendo com práticas autoritárias e excludentes, muitas vezes fruto de sua própria formação. Essas são posturas dos profissionais que procuram transformar a realidade ao invés reproduzi-la. Com essas características foi possível identificar os professores (multiplicadores) dos conhecimentos da base curricular do curso de Gestão e Processos Educacionais, Diversidade e inclusão como intelectuais orgânicos, conscientes da sua importância de seu papel como educadores e agentes de transformação.

REFERÊNCIAS

Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 70, p. 373-391, set./dez. 2006. Disponível em <www.cedes.unicamp.br> Acesso em Abril/2018.

DURIGUETTO, M.I. **A questão dos intelectuais em Gramsci**, 2014 Disponível em <www.scielo.br/pdf/sssoc/n118/a04n118.pdf>, acesso em Set/2018.

FERRARI, M. **Antonio Gramsci, um apóstolo da emancipação das massas**. <https://novaescola.org.br/conteudo/1380>., out/2008, Nova Escola:São Paulo, acesso em julho/ 2018.

GIROUX,H.A. **Os professores como intelectuais**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

GIVEN, L. M. **The Sage encyclopedia of qualitative research methods**. v.1 e 2 California,SAGE Publications,2008 in MARIETTO, M. L. Observação participante e não participante. Working Paper. São Paulo, UNINOVE,2014.

GRAMSCI, A. **L'Ordine Nuovo: 1919-1920**. Turim, Einaudi, 1954.

_____. **Scritti giovanili**. Turim, Einaudi, 1975.

LIBÂNEO, J C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MANACORDA, M. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MARÇAL, J. **Antologia de textos Filosóficos**. Curitiba: SEED- Pr, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Universidade Federal do Paraná. Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores. Cinfop. Curitiba: 2005, cad 3, p.61.

MOCHCOVITCH, L. G. **Gramsci e a Escola**. Ed. Ática: 1988

MONASTA, A. **Antonio Gramsci**..Recife: Ed. Massangana: 2010

NOSELLA, Paolo. **Escola de Gramsci**. Ed. Cortez: 2017.

PORTELLI, A. **O que faz a história oral diferente**. Projeto História. Revista do programa de estudos pós-graduados de história. 1997. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br>>. Acesso em setembro/2018.

SANTOS, B.S. **Reconhecer para libertar**:. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003: Disponível em : www.boaventuradesousasantos.pt Acesso em maio/2018